



movimento
alternativa
socialista

www.mas.org.pt | mas@mas.org.pt

Não Aguentamos Mais!



32 mulheres assassinadas até Agosto de 2013

171 denúncias por violação 1º semestre de 2013

Quatro queixas de violência doméstica por hora

16h semanais de trabalho doméstico não remunerado

21% de diferença média salarial entre homens e mulheres

CHEGA de violência contra as mulheres! de austeridade!



Sofia Rajado

Basta de violência sobre as mulheres!

25 de Novembro é o dia internacional pela eliminação da violência contra a mulher, seja ela física, psicológica ou social. **70% das mulheres**

já sofreu algum tipo de violência. Um terço já sofreu violência ou abuso sexual. Em Portugal, dos crimes direccionados para a APAV (associação de apoio à vítima) em 2012, 84% são de violência doméstica, dos quais 36% maus tratos psíquicos e 27% físicos. Face a 2011, os crimes sexuais e de injúrias praticamente duplicaram. **São números escandalosos e o agravar da crise piora a situação.**

Há mulheres que são duplamente vítimas. São aquelas que dependem do seu trabalho e que estão a sofrer com a austeridade. Elas são as mais afectadas pelo desemprego, são as que recebem salários mais baixos. É sobre elas que recai a maior parte das tarefas domésticas e que, muitas vezes, mantêm relacionamentos porque não têm autonomia financeira para sobre-

viverem de forma independente. **São também elas que vêm o seu emprego em risco por ter filhos. Por isso é tão importante que haja creches e lares públicos.**

Enquanto os ricos e banqueiros continuam a desfrutar com a crise, a austeridade continuará a trazer mais desigualdades sociais, aumentando as diferentes formas de violência sobre a mulher. **Por isso dizemos, Governo e Troika, Rua!**

Hoje chamamos a atenção para este problema, mas esta é uma luta diária. **A dor de cada mulher é a dor de cada uma de nós.** É preciso que as mulheres trabalhadoras se unam para se defenderem. **Só organizadas e com solidariedade mútua poderemos resistir à violência e à austeridade.**

Violência sobre as mulheres, um drama quotidiano

Saudamos a coragem de Bárbara Guimarães ao trazer a público um tema tão doloroso. Como ela, milhares de mulheres sofrem diariamente a violência física e psicológica nas suas próprias casas. Mas a maioria das mulheres trabalhadoras não podem pagar a advogados e seguranças para protegê-las. Não têm salário para sustentar uma casa e os seus filhos sozinhas.

Além disso, temos de enfrentar todos os dias a violência e o assédio nos transportes. No trabalho temos de lidar com chefes que nos assediam sexualmente, que gritam e nos ameaçam! Para as mulheres imigrantes, negras e lésbicas a situação é ainda mais dramática.



Austeridade também é Violência!

Os transportes, a gasolina e a eletricidade estão mais caros e os impostos cada vez mais altos. O desemprego está nas nossas casas e a precariedade é o dia a dia... para as mais jovens, o projeto de ter filhos é continuamente adiado. Todos os meses é uma ginástica para pagar a casa e conseguir pôr o essencial na mesa!

O Orçamento do governo para 2014 é mais do mesmo. O Governo corta nos de baixo para dar aos de cima e ataca o emprego e os salários nos setores onde as mulheres são maioria: saúde e educação. Cada vez que o estado corta nos serviços sociais, somos nós que ficamos mais sobrecarregadas em casa.

Para pagar uma dívida que não é nossa, o governo afunda o país e deixa-nos mais pobres. Não toca nos banqueiros e entrega aos privados as empresas que davam lucro! Não aguentamos mais!

A violência contra a mulher é uma luta de todos!

A violência contra as mulheres não consiste apenas na degradação da mulher, mas na degradação do ser humano. Subjuga e oprime todos os trabalhadores, mulheres e homens. As mobilizações na Índia contra as violações mostram que acabar com a violência contra a mulher é uma luta de mulheres e homens.

Prisão e punição dura para os agressores!

Plano público de emprego e re-inserção para as vítimas!

Rede pública de casas abrigo por todo o país!

Verdadeiro apoio à maternidade e creches de qualidade!

Fora o governo e a Troika! Abaixo a Austeridade!

Suspensão do pagamento da dívida para criar emprego!



A nós, mulheres e trabalhadoras, a sociedade capitalista em que vivemos só nos dá austeridade, miséria e fome. O MAS é um novo partido que luta por uma sociedade sem exploração e sem opressão!

CONTACTA-NOS:

Rua António Pereira Carrilho, n.º5 - 2.º andar - Lisboa
www.mas.org.pt | mas@mas.org.pt
www.facebook.com/MovimentoAlternativaSocialista